

EDUCAÇÃO E ARTE: SAÚDE A TODA PARTE – DEU A ZICA

Raphael Alves de Melo Dantas; Daniele Felix de Melo Silva, Larissa Raianne Sanguinete Monteiro dos Santos; Susane Lindinalva da Silva; Erica dos Santos Gonçalves; Gabriela Paula dos Santos Andrade; Luana Silvina Queiroz Dias; Beatriz Silva Lins; Arthur Carvalho de Moura; Pablo Vinícius Dantas Alves; Pedro Cardoso dos Santos Neto; Rene Duarte Martins (Orientador)

Introdução: A tríplice epidêmica, que compreende os três arbovírus a *dengue*, a *zika* e a *chikungunya* trouxe diversos impactos para o universo da saúde coletiva. Durante o ano de 2015, cerca de 1,6 milhão de brasileiros foram infectados pela dengue, já em 2016, foram de 1.399.480 casos prováveis no país até a Semana Epidemiológica (SE) 27 (3/1/2016 a 09/07/2016), 91 mil casos de *Zika* e 39 mil de *Chikungunya* também em 2016. Em meio há isso a população brasileira precisa orientar-se acerca do enfrentamento a epidemia e reconhecer os sintomas e os possíveis tratamentos. Nesse rumo de orientação e estratégias de enfrentamentos, é preciso avançar para uma metodologia interdisciplinar e acessível nos processos educativos dentro da comunidade, que possibilite refletir sobre a complexidade da realidade ambiente em que se vive, o contexto dos educandos e dos facilitadores do projeto, a problematização dialógica e dinâmica, a construção de conhecimentos que projetem decisões e ações locais, sem perder de vista os acontecimentos ao seu redor, possuindo uma metodologia que colabore para a práxis da educação popular em saúde. A proposta do projeto é incentivar através do teatro de mamulengo e da educação popular em saúde, que a comunidade tenha o conhecimento de práticas básicas de saúde para que haja a prevenção e a promoção do autocuidado. **Objetivos:** Relatar a experiência vivida e o trabalho realizado com o Projeto de Extensão, intitulado, “Educação e Arte: Saúde a toda parte – Deu a Zica”. Ressaltando sua relevância na comunidade e os reflexos positivos desta experiência. **Metodologia:** Com base na Educação Popular em Saúde, o presente projeto sugere a utilização do teatro do mamulengo, com metodologia participante, como ferramenta problematizadora para orientação e sensibilização da população. Realizado pelo Centro Acadêmico de Vitória – Universidade Federal de Pernambuco (CAV/UFPE) o projeto conta com várias parcerias para sua execução, o Coletivo Galileia, o Coletivo Burrinha da Saudade, o Coletivo Art’cura e o Coletivo Feminista Celeste, bem como estudantes dos diversos cursos (Enfermagem, Nutrição, e Saúde Coletiva) do CAV/UFPE. Para composição do quadro de extencionistas, além do convite aos fundadores e participantes dos Coletivos, realizou-se seleção aberta a todos os estudantes do CAV/UFPE. Após a composição do quadro de participantes do projeto, foi-se necessário um estudo do território para mapeamento dos Bairros deficitários no acesso a saúde e com possível endemicidade desta tríplice epidêmica, localizados na cidade da Vitória de Santo Antão. Entendo a realidade do território é montada a esquete de teatro do mamulengo, para quebra de gelo e introdução ao exposto, e dinâmica de grupo, para apresentação teórica, visando a troca de saberes com a comunidade sobre as formas de transmissão e prevenção das doenças transmitidas pelo mosquito *Aedes Aegypti*. **Principais Resultados:** O Projeto alcançou, em seus 06 meses de execução, diversos Bairros e Distrito da Cidade da Vitória de Santo Antão (Bela Vista, Mario Bezerra, e Pirituba), bem como no Seminário de Vigilância em Saúde do CAV/UFPE, e no I Congresso Interdisciplinar do Interior de Pernambuco (CInPE). É possível notar que através da problematização e troca de saberes acerca do tema abordado, a comunidade se empodera sobre as práticas do

cuidado em saúde para alto cuidado e combate ao mosquito. Durante as ações, diversas dúvidas da população puderam ser esclarecidas, assim como o debate acerca de atitudes nos âmbitos individuais, coletivos, de gestão e políticos que possam contribuir para o controle da epidemia, emergiram nas rodas de conversa. Ao final de cada ação é produzido um “minidocumentário” sobre o trabalho desenvolvido, para que assim possamos divulgar o projeto na sociedade através dos meios de comunicação social (páginas na internet). **Considerações Finais:** Diversas ferramentas podem constituir instrumentos que viabilizem a sensibilização das comunidades sobre a promoção da saúde, como também a prevenção de doenças e o tratamento de enfermidades. A partir daí a Educação Popular em Saúde surge como importante estratégia de empoderamento de uma sociedade, utilizando do teatro de mamulengo para problematização dos eventos cotidianos de uma comunidade, afim de tornar o sujeito um participante ativo neste processo de educação em saúde. Podendo então, transformar a realidade de seu território em um processo contínuo de promoção e prevenção, entendido assim, como a melhor forma de combate ao mosquito *Aedes Aegypti*.

Palavras-chave: Educação Popular em Saúde; Tríplice Epidêmica.

REFERÊNCIAS

FIOCRUZ, Fundação Oswaldo Cruz. ENSP, Escola Nacional de Saúde Pública. Revista Radis, nº 161, p. 03, fev/2016. Acesso em: 15/09/2016.

FREIRE, PAULO. PEDAGOGIA DA AUTONOMIA: SABERES NECESSÁRIOS À PRÁTICA EDUCATIVA. SÃO PAULO: PAZ E TERRA, 1996. (COLEÇÃO LEITURA). ACESSO EM: 15/09/2016

